

PSICANÁLISE E CINEMA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE FÍLMICA COMO MÉTODO DE PESQUISA-INTERVENÇÃO PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA EM CONTEXTOS DE APRENDIZADO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

LAFAIETE; ELIETE AUGUSTA DE SOUZA VIANA - Profa da Fupac¹, ANDRADE; ANA CLARA CHAVES DE
², BITTENCOURT; Ana Gabriella Monteiro Bittencourt³, OLIVEIRA; Sônia Aparecida de Oliveira⁴

RESUMO

A contemporaneidade traz à baila as desventuras e errâncias da subjetividade, desnudando o desamparo vivido pelas pessoas na cultura do efêmero. Freud (1930) já dizia que a humanidade está sempre às voltas com o mal-estar, consequência, do processo civilizatório que demanda de cada um certo sacrifício pulsional para se manter na vida coletiva. No mundo contemporâneo o capital oferta diversos objetos de consumo, como forma de cada um se esquivar do seu mal-estar diante das desigualdades e dos sacrifícios necessários para estabelecer laços com o outro. Arte fílmica como experiência cultural crítica ajuda a refletir a respeito da nossa humanidade entrelaçada com o contexto sociopolítico em que vivemos. Ela é fonte de transmissão de histórias que falam de nossos valores, conceitos e problemas comuns às comunidades. O cinema como atividade de arte e cultura, pode nos ajudar a imaginar novas possibilidades de viver e a construir os relacionamentos baseados na alteridade e nos laços coletivos. Este relato faz parte de um projeto de iniciação científica de pesquisa e extensão, ainda em andamento, que tem como objetivo contribuir com a formação crítica dos discentes e docentes de uma escola pública de Conselheiro Lafaiete a partir da leitura psicanalítica da arte fílmica. Assim, pretende-se colaborar na construção de novos saberes desalienantes a partir desta vivência cultural junto a estes atores sociais. Nesta pesquisa-intervenção os alunos e professores assistiram o filme, "Que horas ela volta?", e posteriormente, fez-se uma discussão junto ao corpo docente e discente à luz da teoria psicanalítica. Após esta reflexão alguns alunos foram entrevistados, momento em que se buscou a escuta das narrativas dos participantes da pesquisa em relação as suas construções diante da obra fílmica. A análise das informações foi feita pautada na teoria psicanalítica a partir do *corpus* constituído após as entrevistas serem gravadas e transcritas. As análises preliminares das entrevistas evidenciam o jogo de linguagem entre a cena e o espectador, onde a subjetividade dirige os efeitos da cena, quando um entrevistado narra o incômodo e a preocupação com as questões como, o preconceito e a desigualdade social, e afirma que esta experiência deixou questões abertas que lhe causaram incômodo e que abriu possibilidade para ele pensar a respeito. O que em psicanálise pode ser lido como uma fresta de possibilidade onde o espectador é um agente criativo e não passivo diante do filme e que ele se permite associar e elaborar sua vivência diante de uma produção artística.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Cinema, Cultura

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete , elietepsi@yahoo.com.br

² Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete , claraandrade@yahoo.com.br

³ Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete , anagabriellambittencourt@gmail.com

⁴ Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete , sonia1aparecida1@gmail.com